

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS
Release 1T20



Relações com Investidores

+55 21 3721-3030

ri.eneva.com.br

Conferência de Resultados do 1T20



Segunda-Feira, 18 de maio de 2019

10h00 (Horário de Brasília) / 9h00 (US ET)



BRA +55 11 4210-1803 / +55 11 3181-8565

USA +1 412 717-9627 / UK + 44 20 3795-9972

Código de acesso: [ENEVA](#)



Índice Brasil 100 **IBRX 100**

ENEVA Divulga Resultados do Primeiro Trimestre de 2020

EBITDA ajustado totaliza R\$ 434 milhões, maior valor histórico no primeiro trimestre, com crescimento de 26% em relação ao 1T19

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2020 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre findo em 31 de março de 2020 (1T20). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

Destaques do 1T20

- Geração líquida atinge 2.323 GWh, com crescimento de 280% em relação ao 1T19;
- Despacho de 56% na geração termelétrica resulta em crescimento de 732% na produção de gás, que atinge 0,40 bcm (vs 0,05 bcm no 1T19);
- Revisão das garantias físicas de Parnaíba I e III permitiu a comercialização de 314.012 MWh adicionais no mercado livre, sem custo adicional de geração, resultando em uma receita líquida adicional de R\$ 34 milhões;
- Posição de caixa e equivalentes de R\$ 1,6 bilhão no final do trimestre e alavancagem (dívida líquida/EBITDA últimos 12 meses) de 2,6x;
- Em janeiro, foi celebrado contrato de financiamento junto ao BASA, no valor de R\$ 1,0 bilhão ao custo de IPCA + 1,5%a.a., com prazo de vigência de 196 meses, incluídos 24 meses de carência. O primeiro desembolso está previsto para 2T20;
- Em abril, foram captados R\$500 milhões, ao custo de CDI + 2,5%, com prazo de um ano (R\$410 milhões via debentures e R\$90 milhões via cédula de crédito), reforçando ainda mais a posição de caixa da Eneva;
- Aquisição 1.121 km de sísmicas 2D concentradas em 3 blocos da Rodada 13;
- As obras de Parnaíba V, Azulão e Jaguatirica II seguem os cronogramas estabelecidos sem desvios significativos até o momento.

Principais Indicadores	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Líquida	939,1	611,4	53,6%
EBITDA ICVM 527/12	435,3	345,0	26,2%
EBITDA excluindo poços secos ¹	434,2	345,5	25,7%
Margem EBITDA ex poços secos	46,2%	56,5%	-10,3 p.p.
Resultado Líquido	179,8	129,8	38,5%
Investimentos	524,9	90,2	481,9%
Fluxo de Caixa Operacional	497,4	257,6	93,1%
Dívida Líquida (R\$ Bilhões)	4,1	3,9	5,0%
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m ²	2,6	2,3	12,8%

¹ EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

² Calculada considerando o EBITDA acumulado conforme orientações da ICVM 527/12 dos últimos 12 meses.

Possíveis Impactos Econômico-Financeiros e Operacionais da Pandemia de COVID-19

Com o avanço da pandemia de COVID-19, a Companhia avaliou, de forma qualitativa e quantitativa, os principais fatores de riscos e incertezas gerados e que, porventura, poderiam causar impactos econômico-financeiros ou operacionais que pudessem refletir diretamente ou indiretamente nas informações financeiras trimestrais da Companhia. A atividade de geração de energia elétrica é classificada como um serviço essencial para a sociedade, conforme redação dada pelo Decreto nº 10.292 de 25 de março de 2020 e, portanto, as atividades operacionais e de construção conduzidas pela Companhia, até o momento não foram pausadas. Os principais temas avaliados foram:

- (1) **Reconhecimento da receita e perda de crédito esperada:** as receitas da Companhia decorrem, principalmente, de contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado, celebrados entre o agente vendedor e o agente de distribuição, em decorrência dos leilões de energia elétrica, no âmbito do Ambiente de Contratação Regulado (ACR), com preços, volume e prazos definidos. Este ambiente é fortemente regulado, com mecanismos mitigatórios ao risco de inadimplência dos seus agentes. Dessa forma, a Companhia não identificou alteração na matriz de risco, que impactasse o reconhecimento de receita, bem como a probabilidade de realização deste recebível, conforme estabelecido no CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente.
- (2) **Preservação de fluxo de caixa de curto prazo:** diante do cenário descrito no item anterior, algumas medidas foram adotadas visando a preservação do fluxo de caixa de forma preventiva, garantindo o cumprimento de obrigações de curto prazo, como: (i) a captação de R\$ 410 milhões através de emissão de debentures e de R\$ 90 milhões através de uma cédula de crédito; (ii) adesão às medidas estabelecidas na portaria nº 139/2020, emitida pelo Ministério da Economia, em 03 de abril de 2020, permitindo a postergação de recolhimento de tributos federais e (iii) adesão aos programas emergenciais de suspensão do fluxo de pagamentos do serviço da dívida (*standstill*) dos contratos com BNDES, BNB e FINEP.
- (3) **Teste de recuperabilidade de ativos não financeiros e de IRPJ e CSLL diferidos:** em decorrência dos efeitos da pandemia de Covid-19, a Companhia reavaliou as premissas operacionais e macroeconômicas, que impactaram as projeções de fluxo de caixa e de lucros tributáveis esperados para os próximos 10 anos, com intuito de confirmar a recuperabilidade do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, constituídos em decorrência de prejuízos fiscais e diferenças temporárias. A Companhia avaliou que, mesmo diante das mudanças ocorridas em algumas premissas, não foi evidenciada perda de recuperabilidade de valor contábil nos ativos não financeiros da Companhia, projetando a vida útil de cada usina. Porém, a recuperabilidade do ativo fiscal diferido, está condicionada à geração de lucros tributáveis que permitam sua realização pelo prazo máximo de 10 anos, conforme estabelecido pela instrução normativa da CVM nº 371/2002, e com base nessa avaliação, identificou-se a necessidade de redução do ativo fiscal diferido nas controladas Eneva Comercializadora (R\$ 0,9 milhão), Itaqui Geração de Energia (R\$ 13,1 milhões) e na controladora Eneva S.A. (R\$ 1,5 milhão), totalizando um montante de R\$ 15,5 milhões.
- (4) **Cronograma de implantação dos projetos em construção:** as obras de Parnaíba V, Azulão e Jaguatirica seguem os cronogramas estabelecidos sem desvios significativos até o presente momento. Devido à pandemia de COVID-19, fornecedores asiáticos, europeus e brasileiros se viram forçados a suspender atividades fabris e notificaram a Companhia sobre potenciais atrasos na entrega de componentes. Muitos destes componentes não estão no caminho crítico da montagem das plantas e tem impacto mínimo nos respectivos cronogramas.

A contaminação pelo coronavírus já atingiu as regiões mais interiores do país e, portanto, os municípios onde as atividades da Eneva se desenrolam já apresentam casos da doença. As obras de usinas de geração de energia foram consideradas atividades essenciais e, portanto, a Eneva tomou as medidas necessárias para que não sejam interrompidas. Neste sentido, a Companhia aumentou as restrições nas operações e incrementou a comunicação e colaboração com as autoridades municipais.

Campo de Azulão (Estado do Amazonas - AM)

- Poços produtores concluídos e testados;
- Sem atraso nos equipamentos críticos;
- Fabricação de *cryoboxes* pela Galileo na Argentina mantida;
- Isotânques: última carga da ordem, com 72 isotânques, já foi embarcada, completando a ordem de 240 isotânques;
- Motores de auto geração em trânsito, com chegada prevista em maio;
- Obra com efetivo reduzido em 30% devido a ações para conter casos de Covid-19, com primeiros casos de Covid-19 confirmados em funcionários da empreiteira contratada;
- Colaboradores em grupo de risco e casos suspeitos afastados.

UTE Jaguatirica II (Estado de Roraima - RR)

- Alguns fornecedores indicaram atrasos por força maior, mas muitos ainda não foram quantificados;
- Alternativas em avaliação para reduzir possíveis impactos de atrasos ainda não quantificados;
- Sem notificação de casos suspeitos ou confirmados de Covid-19, mas colaboradores em grupo de risco foram afastados.

UTE Parnaíba V (Estado do Maranhão - MA)

- Obras civis em fase avançada, dentro do cronograma;
- Alguns fornecedores já indicaram atrasos por força maior, mas muitos ainda não foram quantificados;
- Primeiros casos de Covid-19 confirmados na obra. Casos suspeitos e colaboradores do grupo de risco foram afastados.

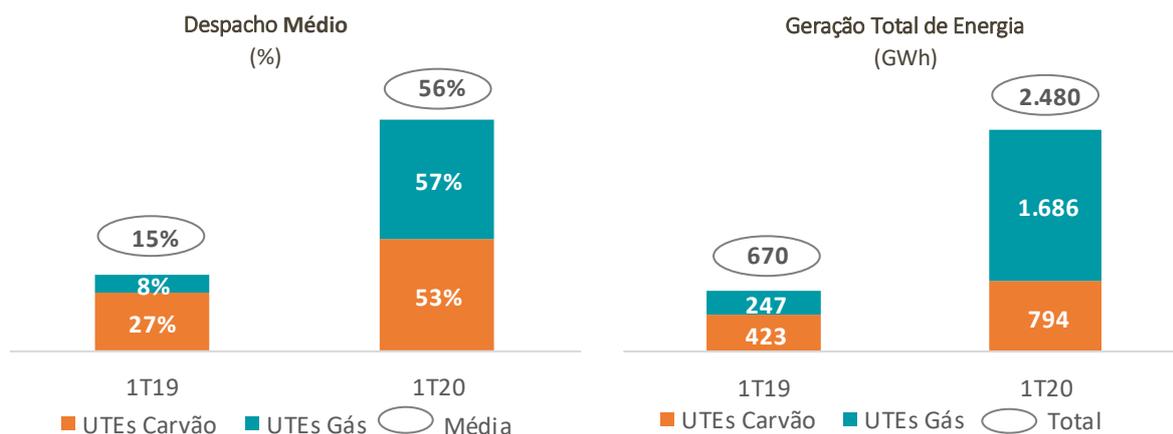
A Eneva está recebendo os primeiros lotes de testes para Covid-19 adquiridos, totalizando 6.000 unidades, e pretende testar toda a força de trabalho das obras para afastar possíveis vetores de contaminação.

Desempenho Operacional

Dados operacionais		1T20	4T19	3T19	2T19	1T19
Itaqui	Disponibilidade (%)	96%	99%	97%	100%	100%
	Despacho (%)	55%	97%	84%	0%	4%
	Geração Líquida (GWh)	367	668	582	0	27
	Geração Bruta (GWh)	415	755	657	0	31
Pecém II	Disponibilidade (%)	98%	86%	43%	96%	99%
	Despacho (%)	50%	98%	88%	43%	51%
	Geração Líquida (GWh)	337	605	219	289	350
	Geração Bruta (GWh)	379	674	245	324	393
Parnaíba I	Disponibilidade (%)	96%	94%	98%	99%	100%
	Despacho (%)	60%	98%	80%	0%	0%
	Geração Líquida (GWh)	804	1.328	1.123	5	0
	Geração Bruta (GWh)	832	1.375	1.162	7	0
Parnaíba II	Disponibilidade (%)	98%	95%	96%	99%	100%
	Despacho (%)	62%	100%	99%	32%	23%
	Geração Líquida (GWh)	643	1.023	1.028	332	234
	Geração Bruta (GWh)	675	1.074	1.079	349	247
Parnaíba III	Disponibilidade (%)	93%	95%	99%	100%	100%
	Despacho (%)	35%	82%	23%	0%	0%
	Geração Líquida (GWh)	125	295	86	1	0
	Geração Bruta (GWh)	129	304	89	1	0
Parnaíba IV	Disponibilidade (%)	97%	90%	95%	100%	100%
	Despacho (%)	44%	98%	83%	0%	0%
	Geração Líquida (GWh)	48	102	91	0	0
	Geração Bruta (GWh)	50	107	95	0	0
Upstream	Bacia do Parnaíba					
	Despacho UTG (%)	54%	91%	76%	9%	6%
	Produção (Bi m ³)	0,40	0,70	0,59	0,07	0,05
	Reservas remanescentes (Bi m ³)	23,7	24,1	20,7	21,3	21,3

Geração de Energia

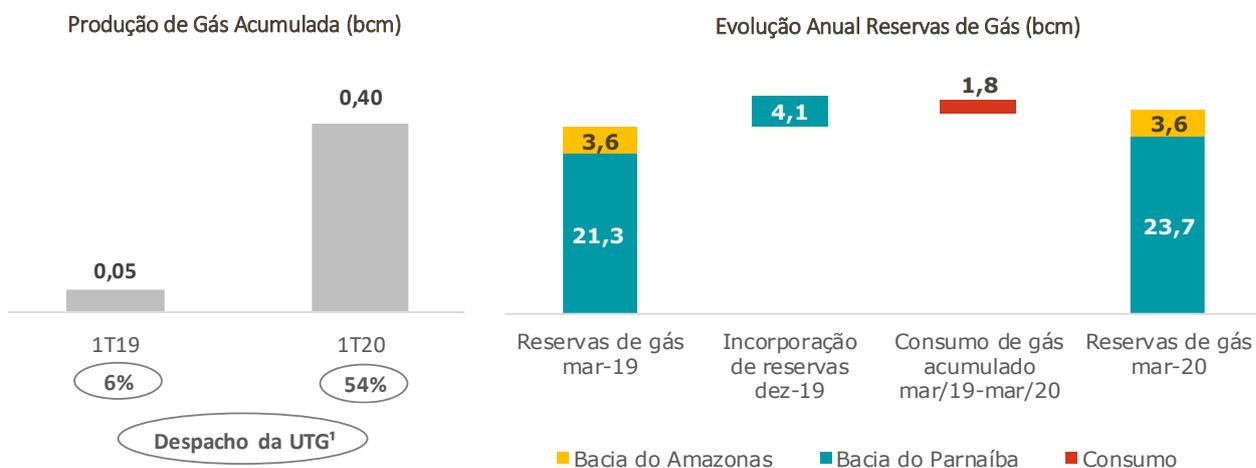
No início de 2020, os volumes de energia armazenada nos reservatórios dos subsistemas Norte e Nordeste ainda se encontravam em patamares historicamente inferiores aos volumes registrados para esse período do ano, aumentando a demanda por fontes térmicas. Como resultado, as usinas da Eneva apresentaram um despacho acima do usual para um primeiro trimestre. O despacho médio ponderado pela capacidade instalada atingiu 56%, com geração bruta total de 2.480 GWh.



Upstream

A Companhia produziu 0,4 bilhão de m³ de gás natural no 1T20 para atender ao maior despacho das termelétricas do Complexo Parnaíba que, em média, foi de 57%. O despacho da UTG no 1T20 foi de 54%.

Em janeiro de 2020, a Companhia divulgou um relatório de certificação de reservas atualizado, elaborado pela Gaffney, Cline & Associates, que apontou um incremento de reservas certificadas 2P de 4,1 bilhões de m³ na Bacia do Parnaíba em 2019. Considerando o consumo de gás no período, as reservas remanescentes totais de gás da Companhia ao final do 1T20 totalizavam 27,3 bilhões de m³, incluindo, além das reservas certificadas da Bacia do Parnaíba, as reservas do Campo de Azulão.



¹ Unidade de Tratamento do Gás

A Companhia possui 1 Plano de Avaliação de Descoberta (PAD) vigente, Fazenda Tianguar, localizado no bloco PN-T-49 da R9, com vencimento em 01/06/2021.

Segue em curso na ANP o processo de revisão do Plano de Desenvolvimento de Gavião Preto (GVP), iniciado por solicitação da Companhia para incorporação da área do PAD Angical a este Campo.

Desempenho Econômico e Financeiro

DRE Consolidado	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Líquida	939,1	611,4	53,6%
Custos Operacionais	(523,1)	(330,6)	58,2%
Depreciação e amortização	(113,9)	(82,9)	37,3%
Despesas Operacionais	(86,1)	(65,9)	30,7%
Poços secos	1,1	(0,5)	N/A
Depreciação e amortização	(15,0)	(23,1)	-34,9%
Outras receitas/despesas	(23,6)	24,1	N/A
EBITDA ICVM 527/12	435,3	345,0	26,2%
EBITDA excluindo poços secos¹	434,2	345,5	25,7%
Resultado Financeiro Líquido	(64,5)	(84,6)	-23,7%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,1	-87,4%
EBT	241,8	154,5	56,5%
Impostos Correntes	(15,6)	(9,3)	68,1%
Impostos Diferidos	(46,6)	(15,8)	194,0%
Participações Minoritárias	(0,1)	(0,4)	-69,4%
Resultado Líquido Eneva	179,8	129,8	38,5%

¹ EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

A partir desse trimestre, a Companhia passa a apresentar o EBITDA conforme orientações da Instrução CVM nº 527/12 (ICVM 527/12) e da Nota Explicativa que a acompanha. EBITDA e EBITDA ajustado excluindo poços secos passaram a incorporar a rubrica de “Outras Receitas e Despesas”, anteriormente apresentada após a linha de EBITDA. Para fins de comparação, os valores históricos destes indicadores também foram atualizados de acordo com a ICVM 527/12.

No 1T20, o EBITDA consolidado, ajustado de forma a excluir as despesas com poços secos, totalizou R\$434,2 milhões, o maior EBITDA reportado em um primeiro trimestre na história da Companhia, representando um crescimento de 25,7% ou de R\$ 88,7 milhões em relação ao 1T19.

O segmento de *Upstream* foi o principal responsável pela performance do EBITDA consolidado, com aumento de R\$ 71,7 milhões do EBITDA (excluindo poços secos) em relação ao 1T19, em função, basicamente, da maior produção de gás natural no trimestre (0,40 bcm no 1T20 vs 0,05 bcm no 1T19), em resposta ao maior despacho das termelétricas a gás (57% no 1T20 vs 8% no 1T19).

No segmento de geração a gás, é importante ressaltar que, no Leilão de Compra de Energia Elétrica Proveniente de Empreendimentos de Geração Existentes de 2019, denominado Leilão "A-2", da ANEEL, realizado em 6 de dezembro de 2019, as UTEs Parnaíba I e Parnaíba III tiveram sua garantia física revisada, com aumento de 129,9 MW médios e 30,4 MW médios, respectivamente, vigente a partir de dezembro de 2019, mas só aprovada no sistema da CCEE em janeiro de 2020.. A garantia física adicional implica, na prática, na redução do percentual de comprometimento de entrega da energia gerada relacionado aos contratos de comercialização de energia no ambiente regulado (CCEAR) do leilão de energia nova "A-5"

de 2008 da ANEEL, resultando em energia excedente disponível para comercialização nos mercados regulado ou livre, sem custo adicional de geração. Como ambas as usinas tiveram despacho elevado no primeiro trimestre do ano, seu resultado foi positivamente impactado pelo aumento de garantia física. Em conjunto, Parnaíba I e III liquidaram um excedente de energia no mercado livre equivalente a 314.012 MWh.

Adicionalmente, devido ao regime de chuvas deste início de ano, o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) no subsistema Norte foi, na média, significativamente maior no 1T20 quando comparado ao 1T19, (R\$166,7/MWh vs R\$54,2/MWh) impactando positivamente a receita relacionada à energia gerada e liquidada no mercado livre. O maior PLD em um cenário de mais alto despacho afetou também a receita da UTE Parnaíba IV, que opera na modalidade *Merchant* desde janeiro de 2019. Dessa forma, o aumento de receita por energia gerada elevou a margem variável de todas as termelétricas a gás e o EBITDA do segmento cresceu 7,6% no 1T20 comparado ao 1T19.

Na geração a carvão, o EBITDA cresceu 13,2% no 1T20 em comparação ao mesmo período do ano anterior, em função da ampliação da margem fixa em Pecém II e das margens variáveis em ambas as usinas, devido principalmente aos menores custos com combustível por energia gerada, em função da queda no preço internacional do carvão (CIF-ARA - indexador do carvão para o cálculo do componente combustível no CVU das usinas da Companhia), aliada ao uso de um carvão com maior poder calorífico, tornando a operação mais eficiente. O efeito positivo sobre as margens variáveis foi parcialmente compensado pela geração para Recomposição de Reserva Operativa em Pecém II no 1T19, durante 42,5 dias, com receita variável unitária média equivalente a 130% do CVU da usina.

O lucro líquido da Companhia totalizou R\$ 179,8 milhões no 1T20, um crescimento de 38,5% em relação ao 1T19, em função do crescimento do EBITDA e da melhora do resultado financeiro líquido devido às menores despesas com encargos de dívida. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior valor de impostos diferidos no trimestre, que se deveu à reavaliação, pela Companhia, das premissas operacionais e macroeconômicas, em função do cenário atual da pandemia de Covid-19, que impactaram as projeções de fluxo de caixa e de lucros tributáveis esperados para os próximos dez anos, com intuito de confirmar a recuperabilidade do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, constituídos em decorrência de prejuízos fiscais. O estudo identificou a necessidade de ajustes nos valores na *Holding*, em Itaqui e na Comercializadora.

Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa Livre			
	1T20	1T19	%
EBITDA ICVM 527/12	434,2	345,5	25,7%
(+) Var. Capital de Giro	109,3	(86,4)	N/A
(+) Imposto de renda	(19,9)	(8,3)	141,3%
(+) Var. Outros ativos e passivos	(26,2)	6,8	N/A
Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais	497,4	257,6	93,1%
Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento	(526,0)	(89,8)	485,7%
Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento	(149,4)	(130,6)	14,4%
Captações e Outros	(0,0)	0,0	N/A
Amortização de Principal	(40,2)	(40,0)	0,6%
Amortização de Juros	(26,9)	(39,3)	-31,4%
Outros	(82,3)	(51,3)	60,3%
Posição de Caixa Total ¹	1.610,2	1.396,6	15,3%
Posição de Caixa Total + Depósitos Vinculados ¹	1.731,7	1.530,1	13,2%

¹ Inclui caixa e equivalentes de caixa.

No 1T20, o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais totalizou R\$ 497,4 milhões, alavancado pelo maior EBITDA e redução do saldo de contas a receber em R\$ 272,6 milhões em função do menor despacho comparado ao trimestre imediatamente anterior. O impacto positivo foi parcialmente compensado por: (i) crescimento dos estoques em R\$ 60,7 milhões devido a aquisições de sobressalentes para as manutenções em Parnaíba II e pelo recebimento de 8 navios de carvão para a reposição do estoque consumido no 4T19 (ii) redução do saldo de contas a pagar em R\$ 105,9 milhões, em função da liquidação de provisões de pagamentos diversos e reversão de provisão contabilizada no 4T19 para compra de lastro em Parnaíba II; e (iii) maior pagamento de imposto de renda e aumento de tributos a pagar (dentro da rubrica Outros Ativos e Passivos) em função do despacho elevado nos meses de dezembro/2019 a fevereiro/2020 (base de referência para tributação do 1T20).

O fluxo de caixa de atividades de investimento foi negativo em R\$ 526,0 milhões, em função dos desembolsos relacionados aos projetos em construção e atividades de exploração e desenvolvimento na Bacia do Parnaíba, destacando-se: (i) desenvolvimento do Campo de Azulão e construção da UTE Jaguatirica II (R\$ 322,9 milhões); (ii) construção da UTE Parnaíba V (R\$ 208,5 milhões) e (iii) atividades de exploração e desenvolvimento realizadas no Complexo Parnaíba (R\$ 38,2 milhões).

No 1T20, o fluxo de caixa de atividades de financiamento foi negativo em R\$ 149,4 milhões, tendo sido impactado por (i) pagamentos de principal e amortização de juros de dívidas relacionadas à Eneva Holding e às SPEs Itaqui e Pecém II, no montante total de R\$ 67,1 milhões e (ii) pela variação negativa de R\$ 82,3 milhões em "Outros", justificada principalmente pelo efeito do aumento dos depósitos vinculados em R\$ 63,8 milhões, para provisionamento de pagamentos relacionados às debêntures da Parnaíba Geração e Comercialização.

A ENEVA encerrou o trimestre com uma posição de caixa livre consolidada de R\$ 1,6 bilhão, sem considerar o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia, no montante de R\$ 185,4 milhões.

Desempenho Econômico-Financeiro por Segmento

No cálculo do EBITDA ajustado por segmento são eliminados apenas os efeitos não-recorrentes com impacto no resultado consolidado da Companhia.

Complexo Parnaíba

Geração Térmica a Gás Natural

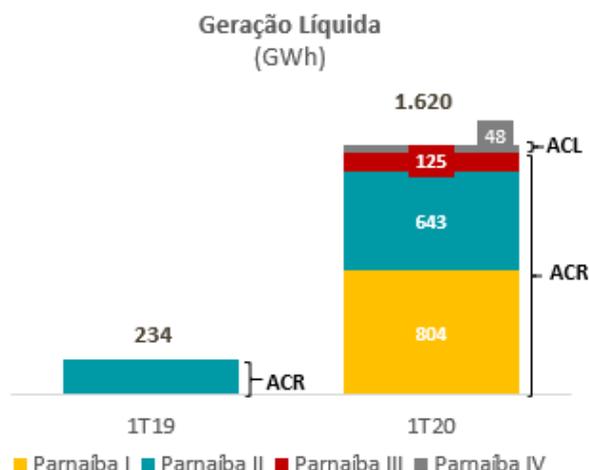
Esse segmento é composto pelas controladas Parnaíba I Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A. (que detém as UTEs Parnaíba II, Parnaíba III e Parnaíba IV), Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC (SPE responsável pelo desenvolvimento da UTE Parnaíba V) e Azulão Geração de Energia S.A. (SPE responsável pela implantação do projeto integrado Azulão-Jaguarica, exceto o desenvolvimento do campo de Azulão).

DRE - Geração a Gás	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Bruta	619,0	337,9	83,2%
Receita Fixa	318,5	310,7	2,5%
Receita Variável	300,5	27,2	1003,6%
CCEAR ¹	121,0	18,7	547,7%
Mercado de curto prazo	179,5	8,5	2000,6%
Lastro (FID)	85,8	6,9	1137,6%
Hedge ADOMP	-	-	N/A
Outros	93,7	1,6	5712,5%
Deduções sobre a Receita Bruta	(61,4)	(34,3)	79,2%
Indisponibilidade (ADOMP)	1,5	-	N/A
Receita Operacional Líquida	557,5	303,6	83,6%
Custos Operacionais	(371,5)	(147,7)	151,6%
Custo Fixo	(109,0)	(97,3)	12,1%
Transmissão e encargos regulatórios	(20,8)	(19,9)	4,3%
O&M	(22,1)	(22,4)	-1,3%
Arrendamento fixo UTG	(66,2)	(54,9)	20,5%
Custo Variável	(233,6)	(21,6)	984,0%
Gás Natural	(129,9)	(12,7)	919,9%
Gasmar	(9,2)	(1,5)	520,6%
Arrendamento variável UTG	(12,8)	0,0	N/A
Lastro (FID)	(79,1)	(6,0)	1217,1%
Hedge ADOMP	-	-	N/A
Trading (P.IV)	-	(0,9)	N/A
Outros	(2,7)	(0,4)	552,7%
Depreciação e amortização	(28,8)	(28,9)	-0,1%
Despesas Operacionais	(5,6)	(5,6)	0,1%
SG&A	(5,5)	(5,2)	6,4%
Depreciação e amortização	(0,0)	(0,4)	-86,9%
Outras receitas/despesas	(17,0)	(0,8)	2069,6%
EBITDA ICVM 527/12	192,3	178,8	7,6%
% Margem EBITDA	34,5%	58,9%	-24,4 p.p.

¹ CCEAR = Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

A receita operacional líquida do segmento de geração térmica a gás natural totalizou R\$ 557,5 milhões no 1T20, um crescimento de 83,6% ou de R\$ 253,9 milhões em relação ao 1T19, em função, principalmente de:

- (i) aumento da receita fixa bruta no valor de R\$ 7,8 milhões no 1T20 em comparação ao 1T19, em função do reajuste contratual anual pela inflação;
- (ii) aumento no despacho (57% no 1T20 versus 8% no 1T19) e, conseqüentemente, na geração líquida (1.620 GWh no 1T20 versus 234 GWh no 1T19), com impacto positivo de R\$ 102,3 milhões na receita bruta variável contratual - CCEAR;
- (iii) aumento do PLD médio no submercado Norte (R\$ 166,7/MWh no 1T20 vs R\$ 54,2/MWh no 1T19) que, aliado à maior geração, teve impacto positivo R\$ 3,3 milhões na receita de energia liquidada pela UTE Parnaíba IV, que opera *Merchant*, no mercado de curto prazo (Outras receitas variáveis);
- (iv) revisão da garantia física das UTEs Parnaíba I (em 129,9 MW médios) e Parnaíba III (em 30,4 MW médios), vigente a partir de dezembro de 2019, mas só aprovada no sistema da CCEE em janeiro de 2020. O aumento da garantia física de Parnaíba I e III implicou na redução do percentual de comprometimento de entrega da energia gerada relacionado aos CCEARs do leilão de 2008, respectivamente, resultando em excedente de energia disponível para comercialização, nos mercados regulado ou livre, sem custo adicional de geração. No 1T20, a energia gerada por Parnaíba I e Parnaíba III liquidada no mercado livre (314.012 MWh) gerou um impacto positivo de R\$ 37,4 milhões em Outras receitas variáveis;
- (v) aumento da receita bruta de lastro FID no montante de R\$ 85,8 milhões, com contrapartida nos custos. No 1T20, essa operação foi realizada apenas na UTE Parnaíba III.



Os **custos operacionais fixos** cresceram 12,1% ou R\$ 11,8 milhões no 1T20 comparado ao 1T19, em função basicamente do reajuste do arrendamento fixo pago por Parnaíba III ao segmento de *Upstream*, realizado em setembro de 2019. Embora o reajuste tenha pressionado a margem fixa de Parnaíba III, cabe destacar, que a contrapartida é um efeito positivo na margem do *Upstream*.

Os **custos operacionais variáveis** cresceram R\$ 212,1 milhões em relação ao 1T19, devido, principalmente: (i) ao aumento significativo do despacho das termelétricas no 1T20 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, afetando as rubricas de custos com combustível, distribuição de gás e

arrendamento variável pago ao segmento de *Upstream*; e (ii) aos maiores custos com energia comprada para a recomposição de lastro – FID, concentrado na UTE Parnaíba III, com contrapartida na receita.

O **EBITDA** do segmento totalizou R\$ 192,3 milhões no 1T20, um crescimento de 7,6% em comparação ao reportado no 1T19, devido basicamente ao despacho significativamente maior na comparação dos dois períodos, acompanhado da ampliação da margem variável do segmento. Contribuíram para este efeito de incremento de margem variável: (i) aumento da garantia física das usinas de Parnaíba I e Parnaíba III; e (ii) aumento do PLD médio no submercado Norte no 1T20 em comparação ao 1T19, elevando a margem resultante da energia liquidada no mercado livre. O crescimento do EBITDA foi parcialmente compensado pelo impacto negativo de R\$ 16,9 milhões no 1T20 devido à doação da subestação Santo Antônio dos Lopes à Eletronorte. A subestação foi construída pela Eneva em 2012, junto à UTE Parnaíba I, para que esta usina pudesse se conectar à rede básica, com o compromisso posterior da transferência do ativo à concessionária da linha de transmissão.

Upstream (E&P)

Este segmento é composto pela controlada Parnaíba Gás Natural S.A. (PGN) e Parnaíba B.V.. Embora a PGN tenha sido incorporada à Eneva S.A. no último trimestre de 2018, os resultados *Upstream* são apresentados separadamente, no intuito de facilitar a análise da performance do segmento.

DRE - <i>Upstream</i>	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Bruta	234,0	78,3	198,7%
Receita Fixa	76,0	63,3	20,2%
Receita Variável	157,9	15,1	948,7%
Contrato de venda de gás	142,2	14,7	868,3%
Contrato de arrendamento	14,1	0,0	N/A
Venda de condensado	1,5	0,4	295,7%
Deduções sobre a Receita Bruta	(28,0)	(8,8)	219,5%
Receita Operacional Líquida	205,9	69,6	196,1%
Custos Operacionais	(71,8)	(28,1)	155,9%
Custo Fixo	(16,3)	(11,6)	40,3%
Custos O&M (OPEX)	(16,3)	(11,6)	40,3%
Custo Variável	(15,3)	(5,9)	159,1%
Participações Governamentais	(13,8)	(2,5)	445,2%
Custo do gás vendido/compressores	(1,5)	(3,4)	-54,3%
Depreciação e Amortização	(40,2)	(10,5)	281,1%
Despesas Operacionais	(37,3)	(16,6)	124,8%
Despesas com Exploração_Geologia e Geofísica (G&G)	(26,4)	(8,5)	211,6%
Poços Secos	0,1	(0,5)	N/A
SG&A	(5,9)	(4,0)	48,6%
Depreciação e Amortização	(5,0)	(4,2)	20,9%
Outras receitas/despesas	(0,4)	29,7	N/A
EBITDA ICVM 527/12	141,6	69,3	104,4%
EBITDA excluindo poços secos ¹	141,5	69,8	102,8%
% Margem EBITDA excluindo poços secos	68,7%	100,3%	-31,6 p.p.

¹ EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

A **receita operacional líquida** do segmento de *Upstream* totalizou R\$ 205,9 milhões no 1T20, um crescimento de 196,1% em relação ao 1T19, basicamente em função do maior despacho das usinas a gás no 1T20 (57%) comparado ao 1T19 (8%), de forma que o despacho da Unidade de Tratamento de Gás atingiu 54% no 1T20 versus 6% 1T19, impactando a receita variável do segmento.

A receita bruta fixa cresceu 20,2% no 1T20 comparado ao 1T19, devido principalmente ao reajuste do valor mensal de arrendamento fixo pago pela UTE Parnaíba III, realizado em setembro de 2019, conforme explicado anteriormente.

Os **custos operacionais variáveis** do segmento cresceram em função da maior produção de gás, que no trimestre atingiu 0,40 bcm, comparada a 0,05 bcm no 1T19.

Os **custos operacionais fixos** apresentaram crescimento de R\$ 4,7 milhões no 1T20 quando comparados ao 1T19, devido principalmente aos maiores custos com aquisição de materiais de manutenção e suprimentos gerais, com viagens e com serviço de medição fiscal da produção de cada um dos poços, em cumprimento à exigência da ANP.

As **despesas operacionais**, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 32,3 milhões no 1T20, um crescimento de R\$ 19,9 milhões em relação ao 1T19. O aumento decorreu em função, principalmente, das maiores despesas com exploração, especificamente com a campanha sísmica iniciada no 4T19. No primeiro trimestre deste ano, a Companhia adquiriu 1.121 km lineares de sísmicas 2D, nos blocos PN-T-163, 146 e 103 da Rodada 13. No 1T19, não havia campanha sísmica em andamento.

Dessa forma, o **EBITDA ajustado do segmento** (excluindo poços secos) apresentou um crescimento de 102,8% no 1T20 versus 1T19, totalizando R\$ 141,5 milhões, tendo como principais explicações para o crescimento o aumento expressivo da produção de gás, devido ao maior despacho das termelétricas, e o reajuste do arrendamento fixo pago por Parnaíba III ao segmento de *Upstream*. O crescimento do EBITDA foi parcialmente compensado pelo impacto de R\$ 29,7 milhões no 1T19, referente à revisão da base de cálculo do PIS/COFINS com a exclusão do ICMS, após decisão judicial ocorrida em janeiro de 2019 que acatou e reconheceu o direito à compensação do montante indevidamente pago nos últimos 5 anos. Como consequência, no 1T19 foram apurados e registrados os montantes aproximados de R\$ 33,7 milhões do saldo principal e aproximadamente R\$ 8,5 milhões de juros a serem compensados. No 1T20, não ocorreram efeitos significativos que impactassem a conta.

Outros ativos de geração

Geração Térmica a Carvão

Esse segmento é composto pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A e Pecém II Geração de Energia S.A..

DRE - Geração a Carvão	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Bruta	402,0	326,2	23,2%
Receita Fixa	209,0	203,9	2,5%
Receita Variável	193,0	122,2	57,8%
CCEAR ¹	105,0	21,4	390,2%
Mercado de curto prazo	88,0	100,8	-12,8%
Lastro (FID)	74,2	33,6	120,7%
Hedge ADOMP	11,5	-	N/A
Outros	2,3	67,2	-96,5%
Deduções sobre a Receita Bruta	(45,4)	(33,5)	35,4%
Indisponibilidade (ADOMP)	(3,7)	0,1	N/A
Receita Operacional Líquida	356,5	292,6	21,8%
Custos Operacionais	(262,3)	(208,3)	26,0%
Custo Fixo	(52,7)	(55,8)	-5,6%
Transmissão e encargos regulatórios	(13,7)	(12,7)	8,0%
O&M	(39,0)	(43,1)	-9,6%
Custo Variável	(162,9)	(107,2)	52,0%
Combustível	(80,1)	(70,6)	13,4%
Lastro (FID)	(67,3)	(30,0)	124,5%
Hedge ADOMP	(7,2)	-	N/A
Outros	(8,3)	(6,6)	26,8%
Depreciação e Amortização	(46,7)	(45,3)	3,2%
Despesas Operacionais	(5,3)	(5,1)	3,9%
SG&A	(5,2)	(4,6)	11,8%
Depreciação e Amortização	(0,2)	(0,5)	-68,5%
Outras receitas/despesas	(0,1)	(5,2)	-97,5%
EBITDA ICVM 527/12	135,7	119,9	13,2%
% Margem EBITDA	38,1%	41,0%	-2,9 p.p.

¹ CCEAR = Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado.

A **receita operacional líquida** do segmento de geração térmica a carvão totalizou R\$ 356,5 milhões no 1T20, um crescimento de 21,8% ou de R\$ 63,9 milhões em relação ao 1T19, impactada principalmente pelo maior volume de geração da planta de Itaqui (367 GWh no 1T20 vs 27 GWh no 1T19). O impacto do maior volume de energia gerado sobre a receita foi parcialmente compensado pela menor receita variável em Pecém II. Apesar do volume de energia gerado por Pecém II não apresentar variação significativa em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, a usina operou durante 42,5 dias no 1T19 para

Recomposição de Reserva de Potência Operativa (RRO). No referido período, Pecém II gerou 235 GWh líquidos remunerados com prêmio médio de 30% sobre o CVU da usina. No 1T20, Pecém II não foi despachada para RRO. A receita de geração para RRO é contabilizada em Receita Variável – Mercado de Curto Prazo.

Adicionalmente, a receita fixa bruta cresceu R\$ 5,1 milhões no 1T20 em comparação ao 1T19, em função do reajuste contratual anual pela inflação.

Os **custos operacionais** do segmento totalizaram R\$ 262,3 milhões no 1T20, um crescimento de 26,0% em relação ao 1T19, função de maiores custos com combustível devido ao maior despacho da planta de Itaquí, compensado parcialmente pela queda do preço do carvão CIF-ARA no mercado internacional e pela maior eficiência na queima do carvão nas plantas e menores custos com diesel para partida das usinas face ao maior e contínuo despacho.

Os custos fixos de O&M caíram 9,6% na comparação dos períodos, devido basicamente aos menores custos de operação em Pecém II, relacionados principalmente com o transporte do carvão, contribuindo para a ampliação da margem fixa da usina. Dado que, no 1T19, não houve descarregamento de navios, o custo de O&M do sistema de transporte do carvão recaiu integralmente sobre os custos fixos. No 1T20, com o recebimento de navios, parte do custo compôs o custo médio de estoque, impactando custos variáveis. Adicionalmente, foi contabilizada uma reversão no montante de R\$ 2,7 milhões, referente a melhores condições contratuais obtidas pela Companhia, retroativas a junho de 2019.

O **EBITDA** do segmento totalizou R\$ 135,7 milhões no 1T20, um aumento de 13,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente à ampliação da margem fixa de Pecém II, e à ampliação da margem variável das duas usinas, devido aos menores custos com combustível (carvão e diesel) por energia gerada, além do uso de um carvão com maior poder calorífico, tornando a operação mais eficiente. A margem variável em Pecém II foi ainda beneficiada pelo recebimento, em março, de encargo hídrico emergencial, com impacto positivo sobre a margem de 5,8 R\$/MWh.

Comercializadora

Este segmento é composto pela controlada indireta ENEVA Comercializadora de Energia Ltda.

DRE - Comercializadora	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Líquida	195,2	53,7	263,4%
Custos Operacionais	(192,0)	(54,0)	255,7%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(191,8)	(53,9)	255,9%
Outros	(0,1)	(0,1)	78,9%
Despesas Operacionais	(1,5)	(0,8)	73,3%
SG&A	(1,4)	(0,8)	74,4%
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	-2,4%
Outras receitas/despesas	(0,0)	(0,0)	160,0%
EBITDA ICVM 527/12	1,8	(1,1)	N/A
% Margem EBITDA	0,9%	-2,0%	2,9 p.p.

A **receita operacional líquida** do segmento de comercialização somou R\$ 195,2 milhões no 1T20, aumento de R\$ 141,5 milhões frente ao montante do 1T19. A variação foi decorrente principalmente do maior volume de energia comercializado, que atingiu 2.423 GWh neste trimestre, comparado à 497 GWh comercializados no 1T19. O efeito do aumento da energia comercializada na receita foi parcialmente compensado pela queda do preço do PLD médio do submercado SE/CO no período, que foi de R\$ 189/MWh no 1T20, versus R\$ 285/MWh no 1T19.

O crescimento dos custos operacionais seguiu praticamente a mesma tendência de crescimento da receita, resultando em um **EBITDA**, conforme Instrução CVM nº 527/12, de R\$ 1,8 milhão no 1T20, comparado a um EBITDA negativo de R\$ 1,1 milhão no 1T19.

Holding & Outros

Este segmento é composto pelas *holdings* ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A., além das subsidiárias criadas para a originação e desenvolvimento de projetos. No 4T18, a Eneva S.A. incorporou a Parnaíba Gás Natural S.A. (PGN). Entretanto, no intuito de permitir a melhor análise da performance dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por continuar a apresentar os resultados do segmento de *Upstream* separadamente.

DRE - Controladora e Outros	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Líquida	0,1	0,0	206,2%
Custos Operacionais	(0,5)	(0,1)	332,2%
Despesas Operacionais	(33,0)	(28,5)	15,8%
SG&A	(26,7)	(19,8)	35,1%
Depreciação e Amortização	(6,4)	(8,8)	-27,7%
Outras receitas/despesas	(6,3)	(4,5)	39,2%
EBITDA ICVM 527/12	(33,4)	(24,4)	36,9%

No 1T20, as **despesas operacionais** do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 26,7 milhões, comparadas a R\$ 19,8 milhões no 1T19. O crescimento decorreu principalmente do aumento de despesas com serviços de terceiros e pessoal, impulsionadas pela necessidade de incremento no número de colaboradores e maiores despesas com consultorias e viagens face à estratégia de crescimento da Companhia, e também pelo efeito do reajuste anual de salários. No intuito de apoiar os estados onde atua no combate a Covid-19, a Companhia efetuou a doação de respiradores no valor de R\$1,1 milhão.

As Outras Receitas/Despesas do 1T20 foram impactadas pelo resultado de equivalência patrimonial em uma das empresas controladas, resultando em um incremento de R\$ 3,0 milhões em passivo a descoberto em 2020.

Como resultado dos efeitos explicados, o EBITDA conforme Instrução CVM nº 527/12 foi negativo em R\$33,4 milhões no 1T20, comparado a um EBITDA negativo de R\$ 24,4 milhões no 1T19.

Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receitas Financeiras	22,5	41,7	-46,1%
Receitas de aplicações financeiras	19,1	23,1	-17,0%
Multas e juros recebidos	0,8	7,0	-88,6%
Juros sobre debêntures	-	-	N/A
Outros	2,6	11,7	-78,1%
Despesas Financeiras	(87,0)	(126,3)	-31,1%
Multas e juros de mora	(0,3)	(5,5)	-95,4%
Encargos de dívida	(35,3)	(79,1)	-55,4%
Juros sobre provisão de abandono	(1,0)	(1,9)	-44,5%
Comissões e corretagens financeiras	(1,2)	(0,1)	1115,9%
IOF/IOIC	(0,5)	(0,3)	97,7%
Juros sobre debêntures	(43,5)	(37,9)	14,7%
Outros	(17,5)	(8,9)	96,9%
Variação cambial e monetária	2,5	(7,9)	N/A
Perdas/ganhos com derivativos	9,6	15,2	-36,9%
Resultado Financeiro Líquido	(64,5)	(84,6)	-23,7%

A Companhia registrou um resultado financeiro líquido negativo em R\$ 64,5 milhões no 1T20, comparado ao resultado negativo de R\$ 84,6 milhões no 1T19.

A melhoria no resultado financeiro foi decorrente principalmente de menores despesas com encargos de dívida, em função da substituição de empréstimos/dívidas mais custosas por emissões de debênture em melhores termos. Este efeito foi parcialmente compensado por: (i) menores receitas provenientes de aplicações financeiras devido à redução verificada no CDI no 1T20 comparado ao 1T19, (ii) incremento na rubrica juros sobre debêntures no período em função, principalmente, das emissões de debêntures realizadas ao longo de 2019 como forma de substituição de dívidas antigas mais caras por novas com melhores custos e condições para a Companhia; e (iii) pelo efeito negativo da desvalorização (marcação a mercado) das units da AES Tietê adquiridas no contexto da proposta de combinação e negócios realizada em março de 2020 pela Eneva, refletido na linha de “Outros” de Despesas Financeiras.

Investimentos

Capex	(R\$ milhões)					
	1T19	2T19	3T19	4T19	2019	1T20
Geração a Carvão	4,5	11,2	34,8	33,0	83,6	2,7
Pecém II	0,5	1,8	29,1	17,7	49,1	0,8
Itaqui	4,0	9,3	5,7	15,4	34,4	1,9
Geração a Gás	11,8	7,4	35,3	54,6	109,0	4,5
Parnaíba I	10,4	(1,4)	32,7	(3,8)	37,9	0,7
Parnaíba II ¹	1,3	8,8	2,6	58,4	71,2	3,8
Parnaíba V	42,1	75,5	104,5	142,7	364,7	190,6
Azulão-Jaguatirica	0,5	53,7	144,0	101,9	300,2	285,7
Upstream	28,4	37,1	37,0	61,3	163,8	41,0
Poços secos	0,5	26,1	6,4	4,1	37,0	0,1
Geração Distribuída	-	-	-	14,5	14,5	(1,7)
 Holding	2,9	4,8	4,2	8,5	20,5	2,0
Total	90,2	189,6	359,8	416,6	1.056,2	524,9

¹ O capex de Parnaíba II inclui o capex das UTEs Parnaíba III e Parnaíba IV, conforme reestruturação societária anunciada no 4T18.

O investimento consolidado atingiu R\$ 524,9 milhões no 1T20 (versus R\$ 90,2 milhões no 1T19), sendo 91% desse montante destinado às obras em curso na UTE Parnaíba V e no projeto integrado Azulão-Jaguatirica. Do total dos investimentos no trimestre, destacam-se:

- **Térmicas a carvão:** Pecém II: conclusão de obras em galpões administrativos e áreas de vivência; e aquisição de equipamentos sobressalantes estratégicos. Itaqui: preparação para major *overhaul* de 2020 e conclusão das obras de ampliação do refeitório da usina e de revitalização da sala elétrica e cabine de controle do *Staker Reclaimer*.

- **Térmicas a gás:** custos de nacionalização e transporte nacional das peças indicadas pela GE Energy para a realização do HGP na turbina a gás da planta de Parnaíba III.

- **Upstream:** (i) Gavião Preto: finalizadas as reentradas e completações dos poços 1-OGX-110-MA e 4-OGX-114-MA e as perfurações dos poços 7-GVP-8D-MA, 7-GVP-4D-MA e 7-GVP-7D-MA. Iniciada a perfuração do poço 7-GVP-2D-MA; (ii) Gavião Tesoura: Iniciados os serviços preliminares de locação, como terraplanagem do acesso e base com aplicação do revestimento primário no acesso do poço 7-GVTE-1-MA; (iii) Exploração: pagamento do Bônus de Assinatura dos Blocos da Oferta Permanente (PN-T-47, 48A, 66, 67A, 68 e 102A).

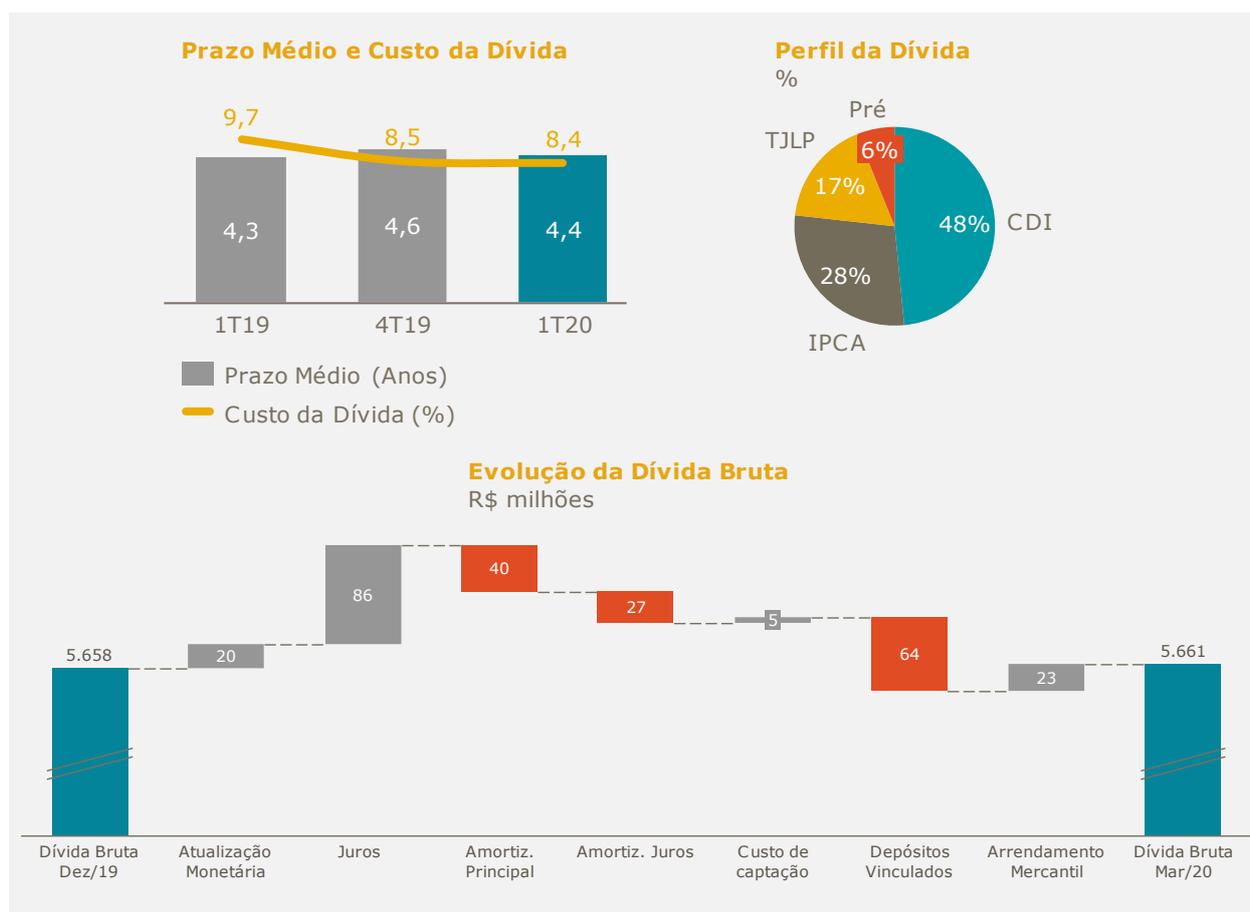
- **Parnaíba V:** construções em andamento: (i) base da turbina, com armação dos pilares e cimbramento do pedestal; (ii) continuação da execução de fundação dos blocos dos prédios da turbina; (iii) início da execução do poço de bombas e impermeabilização das bacias da torre de resfriamento; (iv) planta de tratamento de água: continuação da execução de formas e concretagem dos tanques, montagem dos pilares e vigas pré-moldadas do prédio da centrífuga; (v) início da concretagem das tampas das galerias de cabos elétricos do underground. Início da montagem e execução do reforço estrutural no TBOX do Diverter 22 e 21; início da montagem das colunas da caldeira 32 e início da montagem das chapas do fundo do tanque de água clarificada.

- **Azulão-Jaguarica:** (i) Azulão: execução das fundações dos *cryoboxes* e isotanques do sistema de liquefação da Galileo; execução das fundações da estação de carregamento de GNL e portaria; recebimento no porto de Manaus, transporte em balsas e descarregamento dos 16 *cryoboxes* em Azulão, para o sistema de liquefação. (ii) UTE Jaguarica II: concluídas as concretagens das principais fundações da ilha de potência: turbinas a gás, vapor e caldeiras de recuperação; concluídas as concretagens dos berços de apoio dos isotanques; iniciada a instalação dos isotanques; iniciada a montagem dos tanques de água bruta e incêndio; conclusão dos testes de integridade das estacas da ilha de potência.

Endividamento

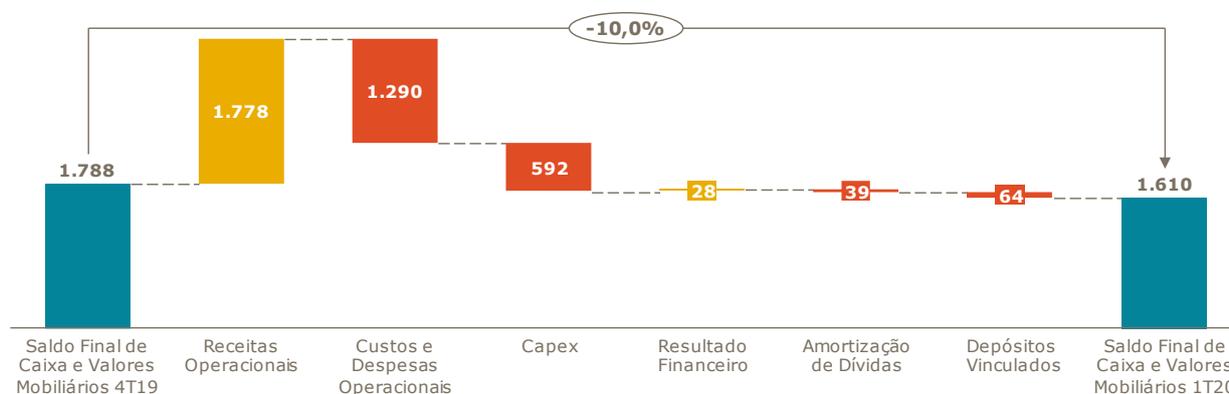
Em 31 de março de 2020, a dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação) totalizava R\$ 5.661 milhões, aumento de 7,7% quando comparado ao final do 1T19 e estável frente ao montante do final do 4T19. No final do 1T20, o prazo médio de vencimento da dívida consolidada era de 4,4 anos e custo médio efetivo da dívida foi de 8,4%.

Perfil da Dívida Bruta Consolidada

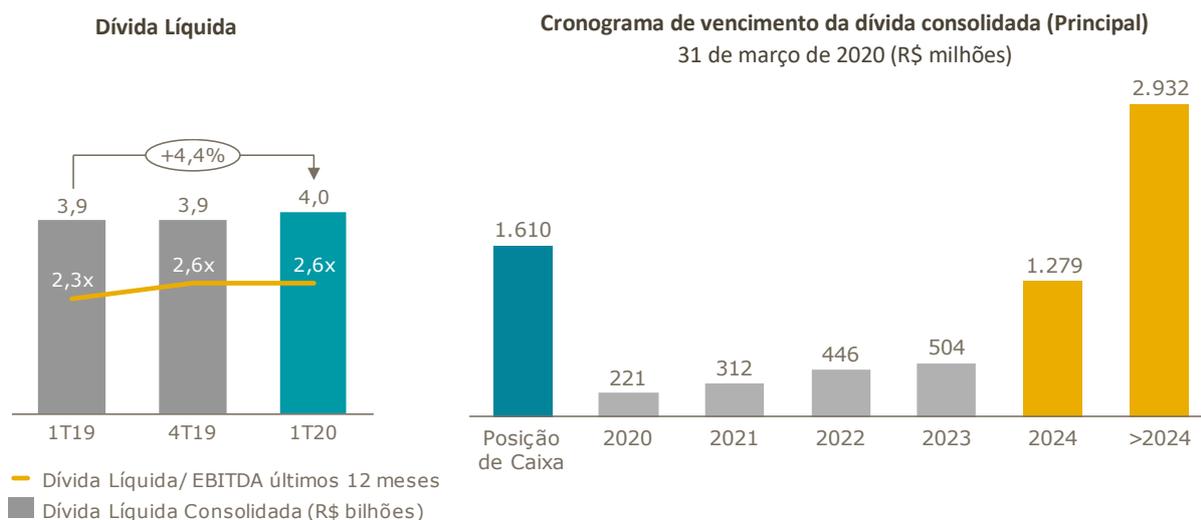


Ao longo do 1T20, a Companhia concluiu a celebração do Contrato de Financiamento entre a Azulão Energia e o Banco da Amazônia, no valor de R\$ 1,0 bilhão ao custo de IPCA + 1,5013% a.a., com prazo de vigência de 196 meses, incluídos 24 meses de carência, e vencimento em 15 de junho de 2036. Este financiamento irá suportar o desenvolvimento e a construção do projeto integrado Azulão-Jaguaririca. O desembolso de recursos no âmbito do contrato de financiamento ainda não tinha sido realizado até o fechamento do primeiro trimestre de 2020.

Ao final do 1T20, a posição de caixa consolidada da Companhia totalizava R\$ 1.610,2 milhões, sem considerar o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia, no montante de R\$ 185,4 milhões.

Evolução do saldo de caixa e valores mobiliários no 1T20 (R\$ milhões)


A dívida líquida consolidada era de R\$ 4.051,3 milhões no final do período, equivalente a uma relação dívida líquida/EBITDA de 2,6x nos últimos 12 meses.



Como eventos subsequentes ao trimestre, em abril de 2020 foram concluídos dois processos de captação de dívida na Eneva, ambos com prazo de um ano e custo de CDI + 2,5% a.a., sendo R\$ 410,0 milhões por meio da emissão de debêntures na forma da Instrução CVM 476 e R\$ 90,0 milhões provenientes da celebração de Cédula de Crédito Bancário com o China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S.A.. Somados, o total de R\$ 500,0 milhões destina-se a reforçar ainda mais a posição de caixa da Eneva, a qual a Companhia avaliava já ser adequada para fazer frente a seus compromissos anteriormente, assegurando liquidez adicional neste momento de incertezas e altas volatilidades nos mercados financeiros e de capitais e garantindo maior flexibilidade para o aproveitamento de potenciais oportunidades de investimentos que surgirem.

Mercado de Capitais

ENEV3	1T20	4T19	1T19	12 meses
Nº de ações - final período	315.483.181	315.483.181	314.990.499	-
Cotação fechamento - final período (R\$/ação)	34,75	43,69	18,50	-
Ações negociadas (MM) - média diária	2,0	1,2	0,6	1,4
Volume Financeiro (R\$ MM) - média diária	72,4	27,1	9,6	36,6
Valor de Mercado - final período (R\$ MM) ¹	10.963	13.783	5.827	-
Enterprise Value - final período (R\$ MM) ²	14.838	17.722	9.632	-

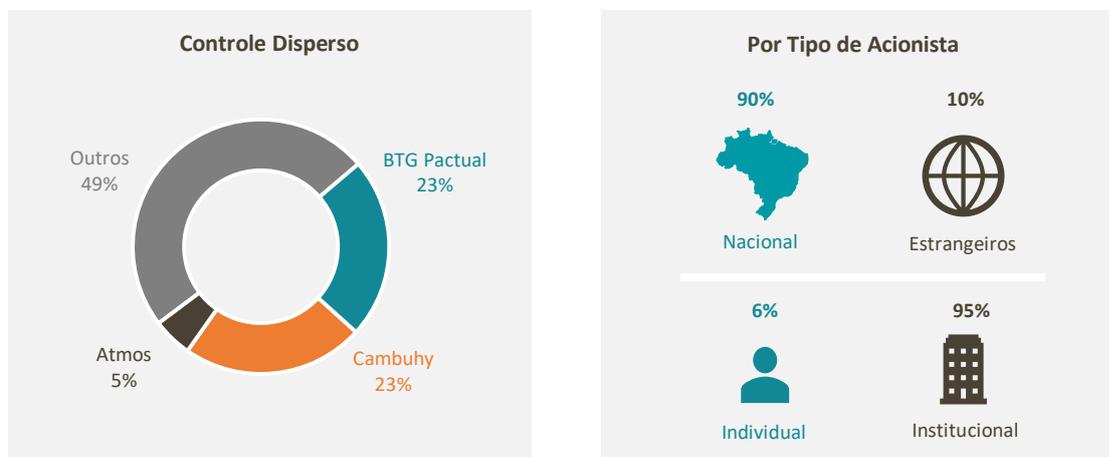
¹Valor de Mercado considera 100% das ações em circulação da Eneva, incluindo ações detidas por administradores.

²Enterprise Value equivale à soma do valor de Mercado e da dívida líquida da Companhia, ambas do final do período.

Composição Acionária

A ENEVA é listada no Segmento Novo Mercado desde o seu IPO em 2007 e não possui acordo de acionistas em vigor. O capital social em 31 de março de 2020 era composto por 315.483.181 ações ordinárias, com 99,8% das ações em circulação. A composição acionária está detalhada abaixo:

Perfil de Ações em Circulação Eneva S.A.
31 de março de 2020



Eventos do 1T20 e subsequentes

Reestruturação societária de subsidiárias de geração a gás, em que Parnaíba I Geração de Energia S.A., titular das outorgas dos empreendimentos UTE Maranhão IV e UTE Maranhão V, foi incorporada pela Parnaíba Geração e Comercialização S.A (“PGC”). A PGC é a sociedade de propósito específico titular da outorga do empreendimento UTE Parnaíba 5A e 5B, conhecido como Projeto Fechamento de Ciclo das UTEs Maranhão IV e Maranhão V.

Divulgação de relatório de certificação de reservas, conforme resultados do Relatório Executivo de Auditoria das Reservas de Gás Natural dos Campos nos quais a ENEVA detém participação, nas Bacias do Parnaíba e do Amazonas, referente a 31 de dezembro de 2019, elaborado pela consultoria independente Gaffney, Cline & Associates, Inc.. Em 2019, a Companhia incorporou 4,1 Bm³ de reservas de gás na Bacia do Parnaíba, terminando o ano com 24,1 Bm³ nesta Bacia e 3,6 Bm³ na Bacia do Amazonas. Em 2019, o Índice de Reposição de Reservas (IRR) na Bacia do Parnaíba foi de 293% e a relação entre o volume de reservas e o volume produzido (R/P) foi de 19,6 anos.

Alteração da composição do comitê de auditoria estatutário, com a saída da Sra. Luciana Maria Lopes Kapitaniec e o Sr. Eduardo Rath Fingerl, no dia 14 de janeiro de 2020, e a eleição de dois novos integrantes para os cargos de membro efetivo, em 23 de março de 2020: os Srs. Sidnei Lopes Sanches e Edson Teixeira, ambos qualificados como independentes. Dessa forma, o Comitê de Auditoria Estatutário passou a ser composto por 5 membros, todos com mandato até a primeira reunião do Conselho de Administração que se realizará após a Assembleia Geral Ordinária da Companhia em 2020.

Atribuição de rating de crédito pela S&P ‘brAAA’ à 3ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, no valor de R\$ 650 milhões, da Companhia.

Celebração do contrato de financiamento entre o BASA e Azulão Geração de Energia S.A., no valor de R\$ 1,0 bilhão, ao custo de IPCA + 1,5013%a.a., prazo de vigência de 196 meses, incluídos 24 meses de carência, vencendo em 15 de junho de 2036. Os recursos serão destinados à construção, operação e manutenção do Projeto-Integrado Azulão-Jaguatirica.

Fortalecimento da posição de liquidez neste momento de incertezas e altas volatilidades nos mercados financeiros e de capitais, com a emissão de debêntures na forma da Instrução CVM 476, no valor de R\$ 410 milhões (prazo de um ano e custo de CDI + 2,5%) e celebração de Cédula de Crédito Bancário com o China Bank, no valor de R\$ 90,0 milhões (prazo de um ano e custo de CDI + 2,5%).

Conclusão da alienação da totalidade da participação detida pela Eneva na Seival Sul Mineração, equivalente a 30% do total de ações, na Seival Sul Mineração S.A. à Copelmi Participações Ltda. nos termos do Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças. O preço total a ser pago pela Copelmi à Eneva pela venda das Ações é de R\$18 milhões, sendo que a operação contempla também a venda de imóvel de propriedade de sociedade do grupo da Companhia, localizado no município de Candiota, Estado do Rio Grande do Sul, por um valor adicional de R\$3 milhões, totalizando R\$21 milhões como valor total da operação.

Proposta de Combinação de Negócios com AES Tietê

No dia 1 de março de 2020, a Eneva enviou uma proposta de combinação de negócios à AES Tietê, que, uma vez aceita, resultaria na unificação das bases acionárias em uma única companhia aberta, listada no Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3), com sólido portfólio de ativos, recursos complementares e potencial para se beneficiar de significativas sinergias operacionais e financeiras.

A operação proposta foi tratada com prioridade pela Eneva que, desde o início, tomou todas as suas decisões de forma embasada e fundamentada, além de ter se colocado à disposição da administração da AES Tietê para engajar em tratativas e, sempre que demandada, respondeu com prontidão, celeridade e de forma detalhada todos os questionamentos e solicitações de documentos feitas por assessores da AES Tietê.

Apesar de todo o comprometimento e seriedade da Eneva em relação à sua proposta, em 19 de abril de 2020, o Conselho de Administração da AES Tietê rejeitou a proposta de combinação de negócios da Eneva, alegando condições inadequadas aos seus interesses. Adicionalmente, em 20 de abril de 2020, a AES Holdings Brasil Ltda. (“AHB”), veículo de investimento da AES Corporation na AES Tietê, declarou que não reconheceria o direito de voto dos acionistas titulares de ações preferenciais da AES Tietê caso a proposta da Eneva fosse levada à análise dos acionistas da AES Tietê, em claro descumprimento ao estatuto social da AES Tietê e ao Regulamento de Listagem do Nível 2 de Governança Corporativa da B3 .

Tendo em vista a postura divulgada pela AHB, e mesmo diante do posicionamento público do BNDESPAR, acionista detentor de 28% do capital social da AES Tietê, em favor da deliberação assemblear da AES Tietê sobre a proposta da Eneva, no dia 21 de abril, o Conselho de Administração da Eneva, decidiu encerrar as tratativas acerca da sua proposta. Apesar de toda a diligência, comprometimento e transparência da Eneva que propôs uma transação absolutamente meritória, o encerramento das tratativas foi necessário naquele momento dado um provável cenário de embate acerca dos direitos dos acionistas titulares de ações preferenciais da AES Tietê e os interesses do acionista controlador daquela companhia.

Em 27 de abril de 2020, a B3 emitiu um ofício (137/2020-DIE) com a interpretação sobre o direito de voto das ações preferenciais previsto no Regulamento do Nível 2, corroborando com a interpretação da Eneva sobre tal disposição. A seguir, partes do documento:

“No ano 2000, quando a B3 (então Bovespa) criou os segmentos diferenciados de governança corporativa, previu que, no Nível 2, os estatutos deveriam conferir às ações preferenciais direito de voto, no mínimo, em determinadas situações consideradas particularmente importantes, como nos casos de "transformação, incorporação, fusão ou cisão da Companhia" (item 4.1.vi.a.1 do Regulamento do Nível 2).”

“Assim, como o estatuto, por força do Regulamento do Nível 2, não pode restringir o voto das ações preferenciais na incorporação da companhia, a prerrogativa de votar alcança, em princípio (ressalvados eventuais impedimentos), qualquer incorporação. Nesse cenário, cada voto do preferencialista tem o mesmo valor do que aquele proferido pelo titular de ações ordinárias, devendo, igualmente, ser exercido no interesse da companhia nos termos da legislação societária.”

“Por fim, em face de todo o exposto, caso ocorra convocação de assembleia geral extraordinária de acionistas de companhias listadas no Nível 2, para deliberação de matérias atinentes à transformação, incorporação, fusão ou cisão, votam, de maneira equitativa, todos os acionistas da companhia, sejam titulares de ações ordinárias ou preferenciais.”

Em 29 de abril de 2020, a Eneva comunicou ao mercado que a sua administração continua acreditando que uma combinação de negócios envolvendo a Eneva e a AES Tietê resultaria numa plataforma eficiente de ativos de geração de energia complementares, com grande diferencial competitivo, custo de capital reduzido e com ampliação da geração de receita e menor volatilidade do fluxo de caixa, pronta, portanto, para promover o desenvolvimento de novos projetos necessários para atender, de maneira equilibrada e sustentável, o crescimento e a demanda de energia do país.

Na visão da Eneva, a transação geraria valor a todos acionistas e stakeholders de ambas as companhias, e que, adicionalmente, traria um salto de governança corporativa para os acionistas da AES Tietê, com a base acionária, maior e com mais liquidez, de uma companhia listada no Novo Mercado da B3, cujo capital seria composto exclusivamente por ações ordinárias e com estrutura administrativa construída seguindo as melhores práticas de mercado.

Anexos

As demonstrações financeiras das SPEs estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia. Os números são apresentados proforma, considerando consolidação de Pecém II e a indisponibilidade ADOMP em deduções da receita bruta.

DRE - 1T20 (R\$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	619,0	234,0	(232,4)	620,5	402,0	215,1	0,14	(211,9)	1.025,9
Deduções da Receita Bruta	(61,4)	(28,0)	46,8	(42,7)	(45,4)	(19,9)	(0,01)	21,2	(86,8)
Receita Operacional Líquida	557,5	205,9	(185,6)	577,9	356,5	195,2	0,12	(190,7)	939,1
Custos Operacionais	(371,5)	(71,8)	184,4	(259,0)	(262,3)	(192,0)	(0,49)	190,7	(523,1)
Depreciação e amortização	(28,8)	(40,2)	1,9	(67,1)	(46,7)	-	(0,0)	-	(113,9)
Despesas Operacionais ¹	(5,6)	(37,3)	-	(42,9)	(5,3)	(1,5)	(33,0)	(3,4)	(86,1)
SG&A	(5,5)	(5,9)	-	(11,4)	(5,2)	(1,4)	(26,7)	-	(44,7)
Depreciação e amortização	(0,0)	(5,0)	-	(5,1)	(0,2)	(0,0)	(6,4)	(3,4)	(15,0)
Outras receitas/despesas	(17,0)	(0,4)	-	(17,3)	(0,1)	(0,0)	(6,3)	0,2	(23,6)
EBITDA ICVM 527/12	192,3	141,6	(3,1)	330,9	135,7	1,8	(33,4)	0,2	435,3
Resultado Financeiro Líquido	(27,7)	(0,9)	1,2	(27,4)	(41,7)	9,9	(5,3)	-	(64,5)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	161,5	(161,4)	0,0
EBT	135,7	95,6	0,0	231,3	47,1	11,7	116,4	(164,6)	241,8
Impostos Correntes	(14,6)	-	-	(14,6)	(0,7)	(0,3)	-	-	(15,6)
Impostos Diferidos	(21,0)	-	-	(21,0)	(23,0)	(0,9)	(1,7)	-	(46,6)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,1)	(0,1)
Resultado Líquido	100,1	95,6	0,0	195,7	23,4	10,5	114,8	(164,5)	179,8

¹ Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Segmento Upstream

DRE - 1T19 (R\$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	337,9	78,3	(78,0)	338,3	326,2	59,2	0,04	(43,9)	679,8
Deduções da Receita Bruta	(34,3)	(8,8)	9,6	(33,4)	(33,5)	(5,5)	(0,00)	4,1	(68,4)
Receita Operacional Líquida	303,6	69,6	(68,3)	304,8	292,6	53,7	0,04	(39,8)	611,4
Custos Operacionais	(147,7)	(28,1)	67,7	(108,1)	(208,3)	(54,0)	(0,11)	39,8	(330,6)
Depreciação e amortização	(28,9)	(10,5)	1,8	(37,6)	(45,3)	-	-	-	(82,9)
Despesas Operacionais ¹	(5,6)	(23,3)	-	(28,9)	(5,1)	(0,8)	(21,9)	(9,2)	(65,9)
SG&A	(5,2)	(4,0)	-	(9,2)	(4,6)	(0,8)	(19,8)	-	(34,4)
Depreciação e amortização	(0,4)	(10,9)	-	(11,2)	(0,5)	(0,0)	(2,1)	(9,2)	(23,1)
Outras receitas/despesas	(0,8)	29,7	-	28,9	(5,2)	(0,0)	(4,5)	4,9	24,1
EBITDA ICVM 527/12	178,8	69,3	(2,4)	245,7	119,9	(1,1)	(24,4)	4,9	345,0
Resultado Financeiro Líquido	(44,2)	4,8	0,7	(38,8)	(42,3)	14,6	(18,1)	-	(84,6)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	135,3	(135,2)	0,1
EBT	105,3	52,7	(0,0)	158,0	31,7	13,5	90,8	(139,5)	154,5
Impostos Correntes	(8,8)	-	-	(8,8)	(0,5)	-	-	-	(9,3)
Impostos Diferidos	(12,8)	-	-	(12,8)	(8,1)	-	5,1	-	(15,8)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,4)	(0,4)
Resultado Líquido	83,8	52,7	(0,0)	136,5	23,1	13,5	95,8	(139,1)	129,8

¹ Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Segmento Upstream